



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO-AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3  
BELO HORIZONTE - BRASIL

August 11, 1960

MEMORANDUM Nº 90/60

To : Dr. Arthur F. Byrnés

From : Leônio Amaral, Technical Director, PABAEE  
Leônio Ferreira do Amaral

John E. Searles, Acting Technical Director, PABAEE  
John E. Searles

Subject : AMENDMENT TO POLICY OPERATIONS

It has again come to our attention that there are certain features of the salary schedule for the Brazilians that need to be examined and perhaps changed.

- (1) In the light of the rising cost of living in Belo Horizonte and in Brasil, a consideration of a general revision may be in order. The enclosed news stories plus the fact that Brazilian Federal employees have received a raise as of July 1st. serve to support this contention. Our present schedule went into operation some 16 months ago and changing times seem to warrant a re-examination.
- (2) The other matter concerns to internal structure of the schedule. There seems to be an inequity in this in that we do not give credit for experience here at PABAEE. This seems to say that we do not have faith in the program by not rewarding the work here ; this certainly lowers the morale of the members of the staff who have served faithfully. Also, because of this lack, we find situations in which professôras who have served us longer are receiving less money than the newer members of the staff.

In order that we may demonstrate our faith in our program and our desire to see it carried on in the future, we heartily recommend that the present salary schedule be changed to include credit for experience at PABAEE. We believe that Mr. Schwab submitted such a plan to you on February 23, 1960, and that this could serve as a basis for this consideration.

JS/vb.

INDICE DO CUSTO DE VIDA EM ALGUMAS CAPITAIS

---

1948 = 100

Belo Horizonte :

    Janeiro 1958 - 340  
    Dezembro 1958 - 452  
    Maio - 1959 - 542 (novos salários em vigor)  
    Abril 1960 - 743

---

Fonte : SEPT ( Ministério do Trabalho)

De : Desenvolvimento e Conjuntura  
    (prop. Confederação Nacional da Indústria)  
    Ano IV - Junho 1960

JS/vb.



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO-AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3  
BELO HORIZONTE — BRASIL

Belo Horizonte, 11 de agosto de 1960

MEMORANDUM Nº 90/60

Para : Dr. Arthur F. Byrnes  
De : Leônicio Ferreira do Amaral, Co-Diretor Técnico, PABAEE  
John E. Searles, Co-Diretor Técnico Substituto, PABAEE  
Assunto : EMENDA AO MEMORANDUM DE OPERAÇÕES.

Mais uma vez, chamou-nos a atenção o fato de que há certos aspectos da tabela salarial do pessoal brasileiro que necessitam ser examinados, e, talvez, alterados.

- (1) Em vista do elevado custo de vida em Belo Horizonte e no Brasil, deveria ser estudada uma revisão geral dessa tabela. Os recortes inclusos e ainda o fato de terem os funcionários federais brasileiros recebido aumento salarial a partir de 1<sup>a</sup> de julho, vêm corroborar esta opinião. Nossa tabela atual entrou em vigor há 16 meses atrás e a elevação do custo de vida parece justificar uma revisão.
- (2) Um outro aspecto refere-se à estrutura interna da tabela. Parece-nos haver iniquidade, pois, de acordo com esta tabela, não são levados em consideração os anos de trabalho no PABAEE. Isto leva a crer que não damos o devido valor ao Programa, já que não recompensamos o trabalho aqui realizado, o que certamente abate a moral dos membros do nosso corpo docente que nos têm servido fielmente. Ainda em virtude desta falha encontramos casos em que professores que nos vêm servindo há mais tempo recebem salários inferiores aos de membros mais novos do corpo docente.

A fim de demonstrarmos nossa fé neste Programa e nosso desejo de vê-lo prosseguir no futuro, recomendamos seja a atual tabela salarial revista, levando-se em consideração os anos de trabalho no PABAEE. Acreditamos ter Mr. Schwab submetido à consideração de V.Sa. tal plano, em 23 de fevereiro de 1960, sendo que o mesmo poderia servir de base para este reexame.

JS/vb.

# ALARMANTE A ELEVAÇÃO DO CUSTO DE VIDA NO PRESENTE SEMESTRE

Vem assumindo características alarmantes, nestes primeiros dias do segundo semestre de 1960, a elevação do custo de vida, decorrente dos violentos reajustamentos dos preços dos gêneros alimentícios e serviços essenciais. Reduzidos à impotência, pela inflação galopante que o gover-

no obstina-se em sustentar, e pela sua própria desorganização interna e incompetência legal, os organismos de contrôlê de preços (COFAP, CCA, Delegacia de Economia e outros) nada mais fazem do que conceder os aumentos pleiteados. Também os preços, utilidades e serviços cuja política de preços independe do consentimento oficial, não se submetidos a idêntico processo de alta em face do aviltamento constante da moeda.

Assim, nestes últimos trinta e poucos dias, subiu o preço do açúcar, do leite, do pão, das tarifas do serviço telefônico, das tinturarias, barbearias, da carne bovina de primeira, estando programado para breve o reajustamento da de segunda. Também os taxis, o cafezinho, a média e outras essencialidades tem os respectivos pedidos de aumento em estudo nos órgãos pertinentes.

## ACUCAR

O quilo do açúcar custava, no princípio do ano, no varejo, 18 cruzeiros. Em fevereiro, sob o fundamento de proporcionar às empresas refinadoras meios financeiros para a concessão de reajuste salarial a seus empregados, a COFAP autorizou a elevação do produto para 19 cruzeiros. Nos primeiros dias do mês passado, tendo ocorrido um hiato no período de vigência legal do órgão controlador, o Instituto do Açúcar e Alcool prescindiu do assentimento do CCA, a quem por decreto presidencial foram outorgadas atribuições da entidade extinta a 30 de junho, e expediu ato administrativo aumentando para 25,40 o quilo do açúcar, ou seja, cerca de 34 por cento sobre o preço de fevereiro e mais de 40 por cento sobre o do princípio do ano. No interregno em que o IAA examinava o "quantum" do aumento, embora se houvesse registrado escassez do produto, não chegou a ocorrer sua falta total.

## TELEFONE

O aumento do preço das tarifas do serviço telefônico, consoante determina a legislação específica, foi estudado e concedido pelo governo estadual, que preferiu reajustá-las a conceder a majoração postulada pela concessionária para os serviços de bondes, mais suscetível de encontrar forte reação popular. Foi concedido há poucos dias e, a princípio, julgava-se que seria da ordem de 23 por cento. Todavia, publicado o ato concessório na Imprensa Oficial, verificou-se que a assinatura mensal, por aparelho, havia passado de 270 para 360 cruzeiros, o que equivale a 33 por cento, sem contar com o concomitante aumento das taxas.

## LEITE

Também de poucos dias é o reajustamento do preço do leite, concedido pela COFAP depois de 15 dias de "lock-out" dos produtores. Mesmo não tendo chegado aos 24 cruzeiros, por litro, para o consumidor, como de início impusera a pecuária leiteira (como decorrência de sua reivindicação de 15,50 nas operações entre produtor e usina) fixou-se em 20,80, com uma elevação percentual da ordem de quase 50 por cento. Em consequência da falta do leite "in natura", verificou-se a alta do produto industrializado, leites em pó e condensado, em escala que varia entre 10 e 30 por cento.

## PAO

A reivindicação para o aumento do pão data de mais de três meses, quando o sindicato que congrega a indústria de panificação endereçou ao Departamento de Planejamento e Preços da COFAP memorial contendo cálculos que concluem ser de 44,80 o preço do custo de produção. Exaurida, em 30 de junho, a vigência legal do órgão controlador sem que ao expediente fôsse dada solução, os panificadores aproveitaram o ensejo da portaria do CCA que fixou "preços correntes" para, consoante interpretação da DEP, aumentar a bispnaga de 200 gramas, de 6,80 para 8 cruzeiros, aumento percentual de quase 20 por cento. Revigorada, posteriormente, pelo Congresso Nacional, a vigência do órgão controlador, continuou o pão sendo vendido na base de 6 cruzeiros, a bispnaga, embora ainda continui em estudo no DPP o memorial dos padeiros.

## CARNE

A carne de primeira, subordinada apenas à lei de oferta e procura, também se encontra em processo de alta de preços. No último dia do primeiro semestre, a alcatra e outros tipos similares eram vendidos, no varejo, na faixa 90|120, enquanto a cotação do traseiro (liberado), no total, era de 71 cruzeiros. Daquela oportunidade a esta parte, o preço do traseiro elevou-se para 75 cruzeiros, alternando-se, em consequência, os preços do varejo, que passaram a oscilar na faixa 96|130, devendo aumentar a medida que forem sendo reajustados os preços do atacado. A carne de segunda está sujeita ao sistema de tabelamento direto e nominativo, para seus diversos tipos, da mesma forma que o dianteiro, de onde provem, tem sua cotação oficial de 39 cruzeiros. A dificuldade na obtenção do produto, isto é, do primeiro trimestre, era atenuada, mas, agora, é quase impossível ao consumidor encontrá-lo nos açougues. Representantes do Sindicato do Frio de São Paulo já procuraram o CCA e a COFAP, no sentido de conseguir a majoração do preço do dianteiro, o que ocasionará a elevação do preço da carne de segunda, no varejo.

Com fundamento na interpretação da DEP em torno da portaria do CCA que fixou "preços correntes", as tinturarias e barbearias, em sua grande maioria, passaram a cobrar mais 20 por cento sobre os níveis que prevaleciam a 30 de junho, continuando a cobrá-los mesmo depois do revigoramento da COFAP. Por outro lado, encontra-se em estudo no DPP da COFAP o pedido de liberação do preço do cafezinho e da média (já com parecer favorável do IBC) e na Secretaria de Interior do Estado o estudo para reajustamento do preço dos taxis.

*Serviço de Expansão  
Cultural*

BOLSAS DE ESTUDOS NO PABAAE, EM BELO HORIZONTE

Comunicado n. 37-59

O Departamento de Educação  
através do Serviço de Expansão

Cultural, receberá até o dia 18 do corrente, inscrições de candidatos a cinco Bolsas de Estudos em Belo Horizonte, oferecidas a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), mediante Convênio firmado com o Programa Americano-Brasileiro de Assistência ao Ensino Elementar (PABAAE) destinadas a professores do ensino público estadual, que satisfizerem as exigências abaixo especificadas.

As bolsas de estudo em aprêgo destinam-se à frequência dos seguintes Cursos:

- a) Linguagem para a Escola Primária;
- b) Matemática para a Escola Primária;
- c) Estudos Sociais para a Escola Primária;
- d) Ciências Naturais para a Escola Primária;
- e) Psicologia para Professores Primários.

Os quatro primeiros Cursos abrangerão o estudo do ensino das várias disciplinas da Escola Primária, de programa, e currículos, de avaliação dos resultados escolares, em particular, da disciplina em que se especializarem os bolsistas, dando ênfase ao preparo de material didático para uso de professores primários. O último tratará dos problemas de Psicologia na Escola Belo Horizonte, no período de 3 de fevereiro a 24 de junho de 1960.

Os Cursos serão realizados em Primária.

Os bolsistas receberão: a) comissionamento; b) passagem aérea de ida e volta; c) auxílio mensal de oito mil cruzeiros.

A inscrição será feita no Serviço de Expansão Cultural, Praça da Sé, n. 108, 3.º andar, no período das 13 às 17 horas, mediante o preenchimento de questionários próprios do PABAAE e do INEP e entrega de atestado de saúde, de uma amostragem e três fotografias 3 x 4.

Poderão candidatar-se às bolsas de estudos: a) Professores de Educação efetivos, que lecionem Metodologia nos Institutos de Educação e Escolas Normais; b) Professores Primários com mais de três anos de efetivo e eficiente exercício docente, que será comprovado por atestado de autoridade competente. Em ambos os casos os candidatos não devem ter idade superior a 40 anos.

De acordo com o Decreto n. 24.232, de 24 de janeiro de 1955, não será aceita inscrição de candidatos que nos últimos três anos, hajam obtido afastamento semelhante, para estudos de qualquer natureza.

Elisário Rodrigues de Sousa  
Chefe de Serviço

Publicado nos dias 10, 11, 12, 14 e 17

ULTIMA HORA

Rio de Janeiro, Têrça-Feira, 9 de Agôsto de 1960

## CARNE E PÃO NA PAUTA DOS AUMENTOS DA COFAP

A primeira ofensiva altista, depois do leite, vem agora com a carne e o pão. Nesse sentido, os dois sindicatos (Panificador e Varejista de Carnes) estão se movimentando para apressar na

COFAP os estudos sôbre o aumento pleiteado antes da extinção daquele órgão. O Sr. Osvaldo Pacheco, Presidente do Sindicato de Carnes, estêve, sábado, com o Sr. Guilherme Romano para dizer que o problema não pôde ficar sem solução, uma vez que o preço do boi vivo vem subindo cada vez mais, não podendo os açougueiros aceitar os

preços impostos pelos frigoríficos e matadouros, sem uma compensação. Por outro lado, os Srs. Arnaldo Martineli e Marcílio Alésio, do Sindicato do Frio de São Paulo, mostraram ao presidente da COFAP que o aumento de 5 cruzeiros, que solicitaram para o quilo do traseiro, é mera formalidade, uma vez que essa qualidade de car-

ne está atualmente liberada e o novo reajustamento para o diazeiro, que é de onde sai a carne tipo popular, sob regime de tabelamento, encontra justificativa por várias razões que expôs no memorial enviado ao Sr. Romano. O presidente da COFAP, entretanto, nada respondeu.

Em relação ao pão, o Sr. Walter Araújo, Presidente do Sindi-

cato Panificador, pretende esta semana procurar o Sr. Guilherme Romano para expor a situação, lembrando que o aumento de 20% que vem sendo cobrado não obedeceu a qualquer orientação da COFAP, sendo também uma formalidade estabelecida em lei e reconhecida pela própria Delegacia da Economia Popular.



BANCO DO POVO S.A.  
CÂMBIO

### Na fase "galopante"

Os preços derrubaram as últimas barreiras. Nada mais os cerceia. Os aumentos se sucedem em descontrolada e vertiginosa carreira, afetando profundamente os preços dos bens e serviços básicos e indispensáveis às mínimas necessidades de subsistência.

Para isto, basta ver a evolução dos preços neste segundo semestre de 1960. Em pouco mais de trinta dias sucederam-se aumentos brutais. O açúcar teve o seu preço aumentado em 34%. De 50% foi o aumento do leite e de 18% o do pão. Em 33% foram elevadas as tarifas dos serviços telefônicos. As barbearias e tinturarias passaram a cobrar mais 20% por seus serviços. Isto nos preços que dependem de autorização governamental. Mas não são todos os aumentos já efetuados neste começo de semestre. Há os aumentos que não se fazem anunciar. Acontecem diariamente e vão comprimindo cada vez mais o já escasso orçamento familiar. Nesta esteira aumentista vão os legumes, as hortaliças, as frutas, os cereais, a manteiga, a banha, os óleos vegetais, os ovos e muitos outros produtos da dieta diária.

Ainda assim não é tudo. Novas reivindicações já têm o complacente beneplácito das autoridades. Carne, táxi, transportes urbanos, luz, gás, cafézinho e média são alguns dos aumentos já "estudados" e que aguardam vez.

Entramos na fase "galopante". Ao ritmo brutal do aumento dos preços dos bens e serviços de primeira necessidade se sucederá a inevitabilidade de reajustamentos salariais brutais. É o começo. E o círculo vicioso crescerá alucinadamente, exacerbando descontentamento e fomentando a revolta popular.

A todo este vulcão que ferve e rugir, o governo complacente assiste. Dir-se-ia, até, que a inépcia e a incompetência dos organismos de controle de preços e de abastecimento são calculadas. Têm um objetivo fixo; extrayasar este descontentamento e revolta popular para outro plano — o político. Por que e para que insiste o sr. Juscelino Kubitschek em alimentar a vertigem inflacionária com o constante jorrar da guitarra?



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA BRASILEIRO-AMERICANA AO ENSINO ELEMENTAR  
INSTITUTO DE EDUCAÇÃO - SALA 3  
BELO HORIZONTE — BRASIL

O GLOBO, Rio de Janeiro, 9/VIII/1960

### **Para o Projeto de Aumento Dos Fun- cionários Federais**

O SR. Gilberto Marinho, 3.º secretário da Mesa do Senado, um dos senadores mais assíduos, pois só deixa Brasília aos sábados e domingos, informou a O GLOBO que a reunião do Congresso marcada para hoje, a fim de apreciar vetos do Presidente da República ao Plano de Classificação dos Funcionários Públicos, foi transferida para o dia 18, em virtude de se encontrarem ausentes da Capital vários parlamentares. Espera, entretanto, que naquele dia, possa ser iniciada a votação dos referidos vetos e está certo de que alguns desses vetos serão rejeitados.

O Sr. Gilberto Marinho acredita que a Câmara dos Deputados votará em regime de urgência o projeto de aumento de cinquenta por cento para os servidores públicos, atendendo a que o Plano de Classificação não trouxe qualquer melhoria de vencimentos à quase totalidade da classe. No Senado, o referido



## SERVIÇO PÚBLICO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Belo Horizonte, 4 de julho de 1960

## SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

*Lista de candidatas  
ainda não  
aprovadas*

BOLSISTAS DOS AGRUPAMENTOS DE INSPETORIAS DO ESTADO DE MINAS GERAIS, PARA OS CURSOS DO C.A.P.E.M. - 2º SEMESTRE DE 1960 -

## AGRUPAMENTO DE BELO HORIZONTE

- 1- Maria Edna de Carvalho Silva
- 2- Luciana Silva
- 3- Rosa Lopes Cardoso
- 4- Ruth Souza Pataro
- X 5- Luiza Maria Paulo Guilherme
- 6- Zélia Grossi
- X 7- Laura Caciquinho Pacheco
- 8- Alvarina Malheiros Fiuza

## AGRUPAMENTOS DE JUIZ DE FORA E SÃO JOÃO DEL REI

- 1- Maria Inês Silva Alves
- 2- Dilma Fuscaldi Figueiredo
- 3- Eli do Carmo Barros
- 4- Terezinha Batista
- 5- Beatriz de Araújo Gabriel
- 6- Lívia Maria Oliveira
- 7- Neusa Melo Franco

## AGRUPAMENTO DE UBERLÂNDIA

- 1- Malba Melo Cesar
- 2- Malvina Silveira
- 3- Clélia Mendes
- 4- Neila Maria Abranches

## AGRUPAMENTO DE TEOFILO OTTONI

- 1- Faus Boali Salman
- 2- Maria Stella Pimenta
- 3- Nazira Prates Rodrigues
- 4- Arlete Garrocho

## AGRUPAMENTO DE PONTE NOVA

- 1- Maria Parentoni Martins
- 2- Luiza Alice Martins Pinto Coêlho
- 3- Maria da Conceição Oliveira
- 4- Lyra Sallé

*Lista trazida por Mr. Searles  
em 5/7/1960*

*Manuel Casasanta*  
Manuel Casasanta  
Chefe do Departamento de Educação